



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11920 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

### EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA ÓRFÃ SANJOANENSE: O CASO DO ASILO SÃO FRANCISCO DE ASSIS (1888-1940)

Fabiana Inácia da Silva Assunção - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI

Paula Cristina David Guimarães - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

### EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA ÓRFÃ SANJOANENSE: O CASO DO ASILO SÃO FRANCISCO DE ASSIS (1888-1940)

Na busca de corroborar com o entendimento dos processos de escolarização e de educação da infância mineira e sanjoanense, essa pesquisa tem por objetivo apresentar o Asilo São Francisco de Assis, bem como analisar a educação e a assistência oferecidas aos meninos órfãos pela instituição, entre os anos de 1888-1940. Para isso, o entendimento da infância enquanto sujeito sócio-histórico é fundamental, sendo interpretada enquanto uma condição da criança (KUHLMANN JR., 2015). A infância do século XIX foi forjada por códigos, que buscavam atingir objetivos de diversos setores da sociedade, como por exemplo, os da Igreja Católica que, entre outros, buscavam formar sujeitos obedientes e tementes a Deus. Exemplo disso foram as Ordenações Filipinas – código de leis portuguesas, publicado em 1603, que até 1831 orientou as condutas destinadas para crianças e jovens. Nesse regimento, a regulamentação sobre os órfãos era desenhada de acordo com algumas condições, tais como: idade, se possuía bens, se era pobre, oriundos de casamentos legítimos ou filhos ilegítimos, entre outros (VEIGA, 2007). Tal legislação vigorou até 1917, época em que surgiu o primeiro Código Civil brasileiro. Contudo, foi somente em 1923 que aconteceu a regulamentação da assistência e da proteção aos menores, com a criação do juizado de menores. Vista como um modelo negativo, a infância pobre sofria ao ter a sua inferioridade social reforçada através de escolas que tinham como maior preocupação “o educar”, criando hábitos, conduta e formação moral. Diante disso, as salas de asilos e as creches foram os ambientes mais utilizados para a educação das crianças pobres, direcionando-as para a subordinação. Por todo o processo de escolarização da infância, diversos projetos foram criados para a efetivação de sua educação e

diferentes maneiras de assistir e de prestar caridade para essa parcela da sociedade foram pensadas. Até o início do século XX, a assistência e a caridade foram consideradas formas eficazes para amenizar a pobreza. Na maioria das vezes, ligadas à Igreja Católica, as ações assistencialistas e caridosas desenvolviam o cuidado e a proteção aos mais necessitados, além de prepará-los para o trabalho. Exemplo desse contexto foi o Asilo São Francisco de Assis, da cidade de São João del-Rei, MG. Inaugurado em 1888, o Asilo era dirigido pela Mesa administrativa da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis e tinha como principal objetivo atender meninos órfãos pobres e desvalidos. Para se chegar à educação e à assistência fornecidas aos asilados, a pesquisa mobiliza a análise documental do primeiro Estatuto da instituição, criado em 1891, além dos jornais sanjoanenses que circularam no período recortado para esta pesquisa. As informações do Estatuto elucidam os discursos voltados para a infância, revelando uma diversidade de dados sobre a assistência e a educação e, ao mesmo tempo, problematizando questões da época. Outras ações metodológicas foram adotadas, como o levantamento bibliográfico da literatura que trata da temática infância, assistência e educação no campo da história da educação. O suporte teórico parte das contribuições de Michel Foucault, que ajudam na compreensão das relações de saber e de poder contidas dentro da sociedade. O autor aponta a importância da percepção, pelo pesquisador, das descontinuidades e rupturas na construção histórica das sociedades, revelando o quão intrincadas são as relações de poder que perpassam e que organizam o acontecimento. Também a ideia de documento, entendido como registro da memória coletiva e reflexo das forças atuantes na sociedade, foi mobilizada neste trabalho (LE GOFF, 1996). E Cellard (2008), para o entendimento do papel do pesquisador ao analisar sua documentação sem cometer anacronismo. De acordo com este autor, o documento possui especificações do momento da sua criação, por isso, não cabe ao pesquisador analisá-lo a partir do seu contexto pessoal, ele tem que buscar uma compreensão a partir do lugar de produção, com todas as relações de poder envolvidas. O Asilo São Francisco de Assis acolhia crianças e jovens sob as seguintes condições: meninos órfãos de pai e de mãe, ou somente de pai, pobres e desvalidos, com idade entre 7 e 14 anos, que não tivessem nenhuma doença física ou mental e nenhuma moléstia. Os resultados da pesquisa apontam para ações de acolhimento das crianças órfãs da cidade de São João del Rei e região. Tais atuações repercutiram na educação e na formação católica da infância daquela época. As mobilizações desenvolvidas para arrecadar donativos para a construção do Asilo, demonstravam uma preocupação com a situação dos menores pobres da cidade. A instituição chegou a ser mencionada nos periódicos sanjoanenses como importante para o melhoramento da cidade, pois era vista como uma alternativa de acolhimento dos desvalidos considerados “problema” para o progresso da cidade. Diante das informações expostas no Estatuto de 1891, é possível perceber o discurso que os administradores do Asilo de São Francisco de Assis propagava na cidade, no final do século XIX, que disseminava o enunciado de formação de meninos úteis a si e à pátria e que poderiam viver honestamente de seu trabalho. Pensando nessa mão de obra trabalhadora, o Asilo ofertava oficinas para a formação de meninos em sapateiros, funileiros, bombeiros, marceneiros, carpinteiros e topógrafos. As oficinas promoviam a formação dos asilados, arrecadavam renda para o desenvolvimento do Asilo e para o sustento e a educação dos

órfãos. O Asilo São Francisco de Assis foi um modelo de instituição assistencialista e educacional sanjoanense que tinha como propósito acolher, assistir e educar meninos órfãos sem condições financeiras de sobrevivência. Os meninos tinham sustento, moradia, asseio e agasalho, além de receberem uma educação pautada nas faculdades físicas e morais, com elementos da doutrina cristã, leitura, escrita e contas. Os discursos pregados na instituição, através do Estatuto, tiveram relação com os que circulavam na sociedade sobre as infâncias pobre e órfã sanjoanenses. Dessa maneira, esta investigação pode ajudar na compreensão da educação da infância pobre mineira, além dos processos de constituição dos asilos.

Palavras-chave: Infância órfã, Asilo São Francisco de Assis, Assistência e educação da infância.

## REFERÊNCIAS

- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- FOUCAULT, Michel. Retornar à História. In: FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos II. Trad. Elisa Monteiro, Rio de Janeiro: Forense, 2000, p. 282-295.
- KUHLMANN JR., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1996.
- VEIGA, Cynthia Greive. Cultura escrita e educação: representações de criança e imaginário de infância – Brasil, século XIX. In: LOPES, A. FARIA FILHO, L. M. de., FERNANDES, Rogério (Orgs.). Para compreensão histórica da infância. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.